

saúde

Vacinação contra dengue em crianças e adolescentes de 10 a 14 anos em São Paulo. *Renata Rosa - 4 Jan 20 / Agência Brasil*

Governo de São Paulo decreta emergência por dengue em todo o território paulista

Medida foi anunciada pelo secretário estadual da Saúde, Eleuses Paiva, nesta quarta-feira (19); até agora foram 113 mortes neste ano

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO O Governo de São Paulo decretou na manhã desta quarta-feira (19) situação de emergência por dengue em todo o território paulista. O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) deve assinar o decreto até esta quinta-feira (20).

A medida permite a implementação de ações com maior agilidade, bem como a alocação de recursos adicionais do governo federal. A expectativa da gestão paulista é que a doença atinja o pico em meados de abril no estado. "Saúde é tripartite. Precisamos dos três entes da federação com o mesmo foco, até porque o combate às arboviroses é um desafio gigante", disse o secretário estadual da Saúde, Eleuses Paiva.

É a segunda vez na história que SP decreta situação de emergência em relação à dengue. A primeira foi ano passado, em 4 de março, quando também havia 300 infecções por 100 mil habitantes e 33 óbitos confirmados.

De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde, 60 municípios paulistas estão com decreto de emergência por dengue ativo. Conforme dados atualizados nesta quarta, SP registra 124,078 casos confirmados de dengue e 113 mortes — a maioria contra o sorotipo 2. Há ainda 82,408 casos e 233 óbitos em investigação. Na comparação com o mesmo período de 2024, os números são menos expressivos. No ano passado, a esta altura o estado tinha 198.668 casos e 159 mortes.

Durante reunião no COE (Centro de Operações de Emergências), o secretário anunciou medidas de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, zika e chikungunya. "A gran-

de arma que temos para diminuir a entrada [da dengue] é eliminar criadouro. É igual guerra, você precisa ter estratégia", afirmou.

Entre as estratégias está o aumento de recursos para internação de pacientes com dengue em hospitais e unidades de saúde comunitárias do SUS. "Serão] 20% a mais de leitos em todas as unidades hospitalares de SP. Mas ideia é tratar ambulatorialmente essas pessoas, hidratando, para que não tenham sinais de agravo que necessitem de internação."

Outra medida é o investimento de R\$ 3 milhões para aquisição de 100 equipamentos de nebulização portátil e dez de nebulização ambiental. O Governo de SP tem 720 máquinas portáteis e 55 pesadas para o combate ao mosquito transmissor da dengue.

Segundo Paiva, insunios e medicamentos não estão em falta — foram adquiridos sais de reidratação-oral, soro fisiológico e anti-térmicos —, mas é preciso investir mais em salas de hidratação para evitar casos graves da doença. "Em alguns ainda vemos salas de hidratação muito tímidas. A grande arma que temos para diminuir os casos graves é a hidratação. Precisamos fazer diagnóstico e tratamento precoces para mudar a curva", afirmou Eleuses Paiva.

A campanha "São Paulo: somos todos contra o mosquito da dengue", na TV e na internet, reforça a importância de combater os criadouros do *Aedes aegypti*. É o portal Dengue 100 Dúvidas (www.dengue100dvidas.sp.gov.br) traz esclarecimentos.

Neste ano, a pior situação no estado é a do departamento regional de saúde de São José do Rio Preto, que tem 102 municípios. A região registrava, até esta quarta, 27,380 casos de dengue e 36 mor-

tes. Conchas é a cidade com maior incidência da doença (9,255,21 casos por 100 mil habitantes).

Podem se vacinar contra a dengue crianças e adolescentes com idade entre 10 e 14 anos. Na última sexta (14), o Ministério da Saúde autorizou todos os estados e o DF a ampliar a vacinação em casos em que o imunizante está perto do vencimento. Doses que estiverem a dois meses do fim do prazo de validade poderão ser aplicadas em pessoas de 6 a 16 anos ou remanejadas para cidades que ainda não fazem a vacinação. Já doses que estiverem a um mês do prazo poderão ser aplicadas em quem tenha entre 4 anos e 59 anos, 11 meses e 29 dias.

Os municípios que aderirem à estratégia deverão comunicar a vigilância epidemiológica do estado. Na cidade de São Paulo, não está prevista a "sepa" da vacina contra a dengue, pois, segundo Luiz Carlos Zamarco, secretário municipal da Saúde, as doses disponíveis começaram a vencer apenas em novembro na capital.

Já a vacina contra a dengue desenvolvida pelo Instituto Butantan é a esperança de quem não faz parte do atual público-alvo. O imunizante é capaz de induzir a produção de anticorpos contra os quatro tipos de vírus, diz o diretor do instituto, Esper Kallás.

"Abre perspectiva teórica de implementar uma vacina em grande porcentagem de uma dada população, quebrar cadeia de transmissão e, a médio prazo, eventualmente impedir que ocorram surtos na magnitude que a gente tem visto em 2024 e 2025", afirma Kallás. A vacina do Butantan está em análise pela Anvisa, que solicitou mais dados sobre o imunizante — eles foram enviados em dezembro.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

ANTÔNIA GONÇALVES DE PONTES (1933 - 2025)

Quilombola e benzedeira, dedicou-se à luta pela terra

Kardécista, teve dez filhos e foi principal liderança em comunidade de Itaoca (SP)

Mauren Luc

CURITIBA Antônia Gonçalves de Pontes foi a principal liderança quilombola da comunidade Cangume, no Vale do Ribeira, em Itaoca (SP), onde nasceu. Filha de escravos, teve dez filhos e uma trajetória de dedicação à luta pela terra.

"Lutou contra as barragens e empreendimentos de mineração na região, trabalhou em prol da titulação do território e teve a felicidade de ver o reconhecimento do quilombo Cangume pelo Inca (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), públicao e ISA (Instituto Socioambiental).

A entidade destaca que Antônia foi uma das médiuns e benzedoras mais experientes do Cangume, formado por negros que fugiram do recrutamento forçado para a Guerra do Paraguai, por volta de 1870.

Segundo o instituto, a comunidade pratica o espiritismo kardécista desde 1930, com a atividade de médiuns como dona Antônia. "Ela começou a desenvolver suas capacidades aos 17 anos e, desde então, não parou", disse o ISA.

Líder espiritual, Antônia foi também uma grande contadora de histórias. Aqueles que visitavam a

comunidade paravam primeiro na casa de Antônia, onde eram recebidos com o famoso café, torrado, susado no pilão e preparado no fogão a lenha por ela.

Era chamada de guardiã do Cangume e descrita como uma mulher de força e símbolo de humildade e resistência. A entidade publicou que o legado de Antônia permanecerá vivo e servirá de inspiração para futuras gerações. "Que sua luz continue a brilhar em nós", publicou a entidade.

A nora Cíntia conta que Antônia era a mulher mais velha do quilombo, adorada por todos. "Garceteira que ajudou o marido a criar os filhos trabalhando na roça. Era muito querida, e muitos a chamavam de vó."

A história que ela mais contava, afirma Cíntia, era sobre a primeira pessoa quilombola, João Cangume. "O que mais gostava era ter a casa cheia de gente, ela já começava a contar suas histórias. Tinha uma casa de barro, com fogão a lenha, era muito alegre."

O sobrinho Odair dos Santos recorda que ela tinha a sabedoria das ervas medicinais e deixava o legado de conhecimento e história. "Se ajudava o próximo e falava bem dos outros. A vida dela era sorrir e abraçar."

Antônia Gonçalves de Pontes morreu em 6 de janeiro, aos 91 anos, de pneumonia.



Antônia Gonçalves de Pontes em Itaoca